

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 122 Fevereiro de 2012

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadora

Adriana Estela Sanjuan Montebello

Apoio Técnico

Gabriela Silva de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

Camila Elen dos Santos

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: florestalcepea@esalq.usp.br


Introdução

No segundo mês do ano, as regiões do estado de São Paulo apresentaram variações mistas de preços para a os produtos florestais in natura e semi-processados.

No estado do Pará, os preços das toras apresentaram estabilidade. Já as pranchas de essências nativas registraram queda de preços para o mês de fevereiro.

O mercado internacional, tanto de celulose quanto de papéis, continuou apresentando valorização de preços em dólares no mês de fevereiro. No mercado doméstico, seguindo a tendência do mercado internacional, o preço lista médio da celulose de fibra curta seca, praticado no estado de São Paulo, aumentará em março.

Espécie



O *Eucalyptus urophylla* é uma das espécies mais plantadas no Brasil devido à sua ampla gama de utilização e adaptação às mais diversas regiões edafo-climáticas do país. Tal espécie possui duas variedades distintas, sendo uma de casca fibrosa, folhas lanceoladas com uma calda bastante pronunciada, procedente de regiões com altitudes superiores a 1.000 m, principalmente na ilha Timor, e outra de casca lisa em diferentes proporções do fuste e folhas com forma e tamanho variáveis. Segundo Ferreira (1997), o *E. urophylla* é uma espécie de grande interesse para as zonas tropicais úmidas e as procedências mais produtivas são as mais tropicais. Além disso, estudos observaram que as árvores de casca fibrosa tendem à maior produtividade (Luz 1997), havendo vantagem comercial na utilização desta variedade.

Na área de ocorrência natural o *E. urophylla* é utilizado para construções e estruturas que demandem alta resistência. Em nosso meio, a madeira é para utilização geral. Devido ao crescimento rápido, a sua utilização é economicamente relevante, sendo importante fonte de matéria prima para a produção de pasta de celulose, papel, carvão vegetal e madeira.

Fonte: IPEF

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de fevereiro, o mercado interno São Paulo apresentou, em relação ao mês de janeiro, estabilidade de preços para a maior parte dos produtos florestais in natura e semi-processados e de madeiras nativas.

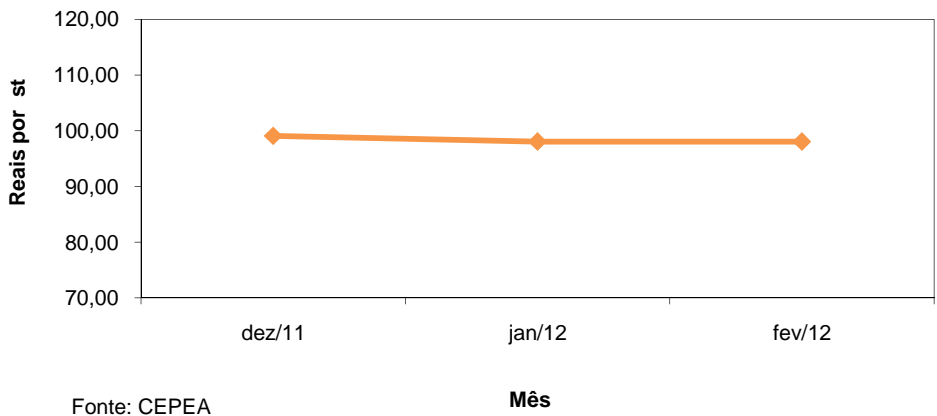
Na região de Sorocaba, os preços médios que tiveram alterações foram os seguintes produtos in natura: estéreo em pé para celulose de eucalipto (queda de 2,28%) e estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (alta de 1,12%).

Na região de Marília, houve desvalorização no preço do produto semi-processado de eucalipto tipo viga (queda de 0,21%) e valorização pouco expressiva no preço da espécie de madeira nativa da prancha de peroba (0,08%).

Na região de Campinas, a espécie de madeira nativa que teve aumento de preços foi a prancha de Angelim Pedra (5,18%). As espécies semi-processadas que apresentaram alterações de preços foram a prancha de eucalipto (alta de 1,33%) e o eucalipto tipo viga (alta de 1,52%).

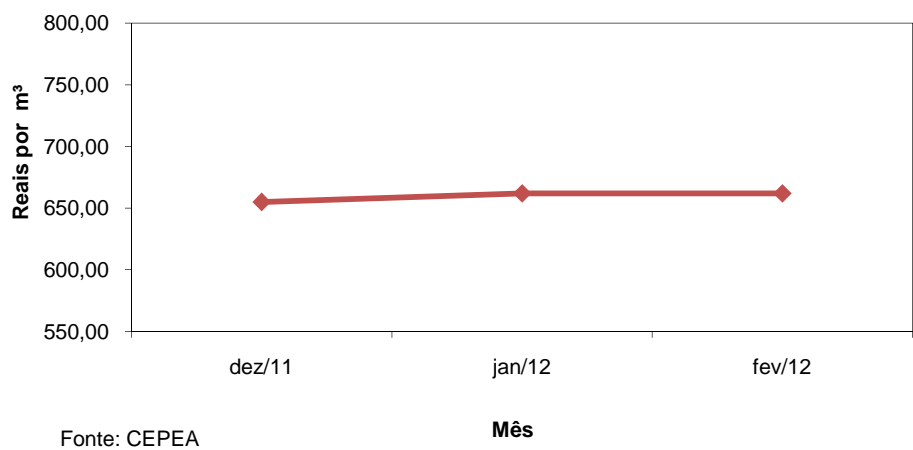
Os preços dos florestais nas regiões de Bauru e Itapeva mantiveram-se relativamente estáveis.

Gráfico 1 - Preço do st da tora em pé para processamento em serraria de Eucalipto na região de Sorocaba



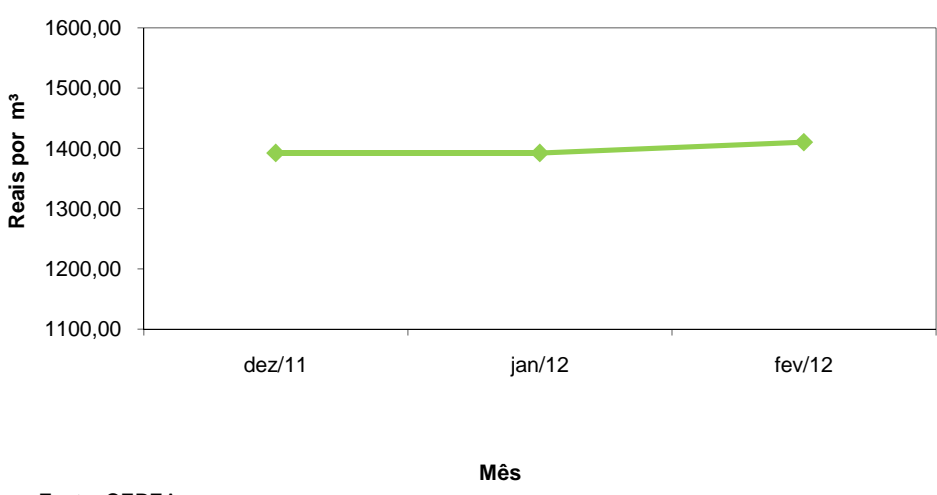
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do sarrafo de Pinus (m³) na região de Bauru



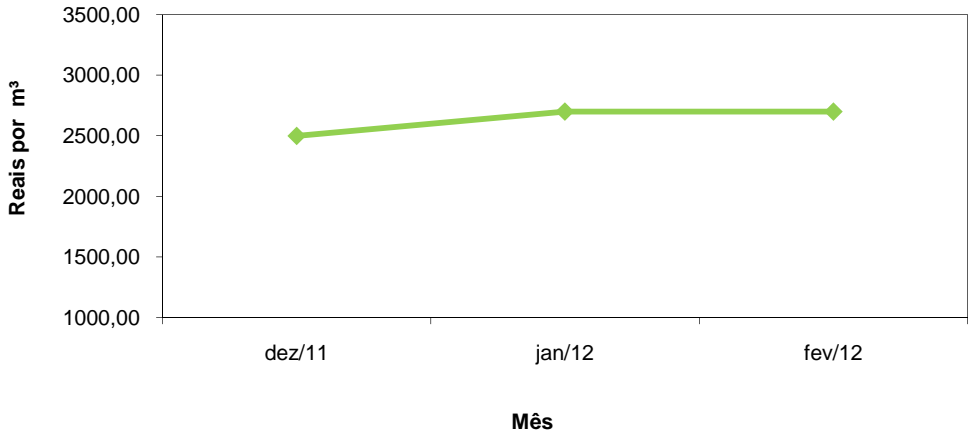
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço da prancha de Eucalipto (m³) na região de Campinas



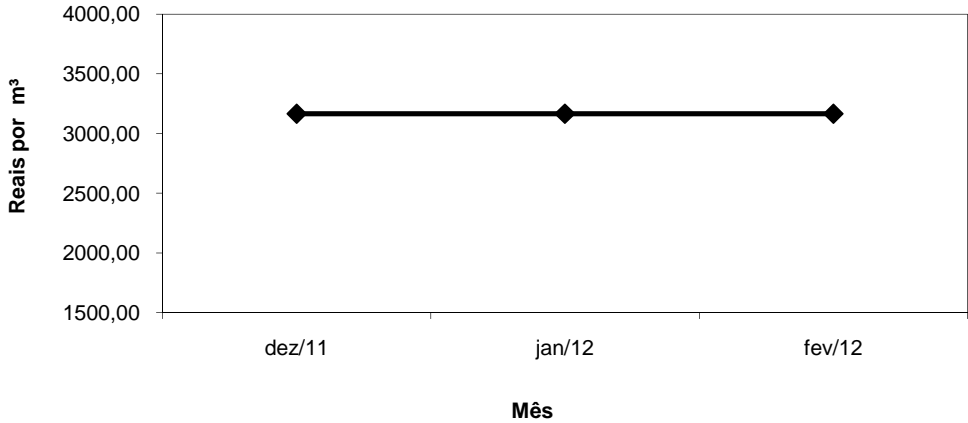
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Maçaranduba (m3) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Ipê (m3) na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

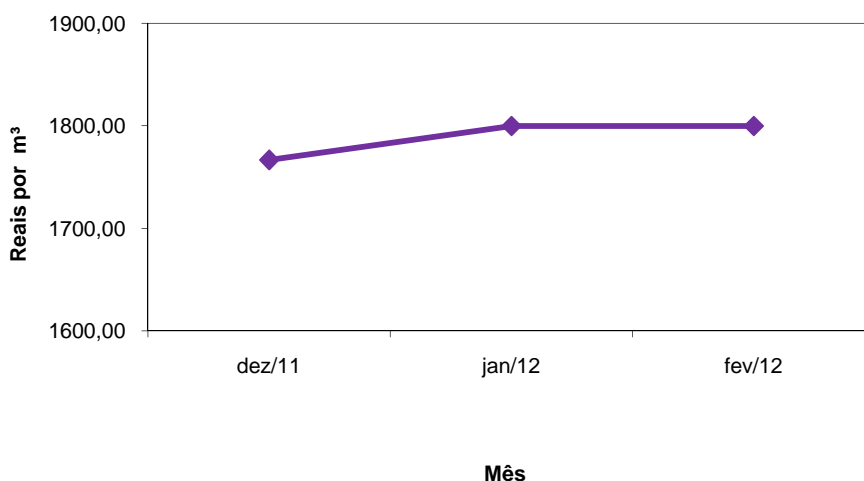
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

A maioria dos preços das pranchas e toras de essências nativas para os meses de janeiro e fevereiro de 2012 não sofreram alterações, com exceção da prancha de Jatobá e Maçaranduba.

O preço da prancha de jatobá teve queda de 0,62%, e o preço da prancha de maçaranduba teve queda de 3,76%.

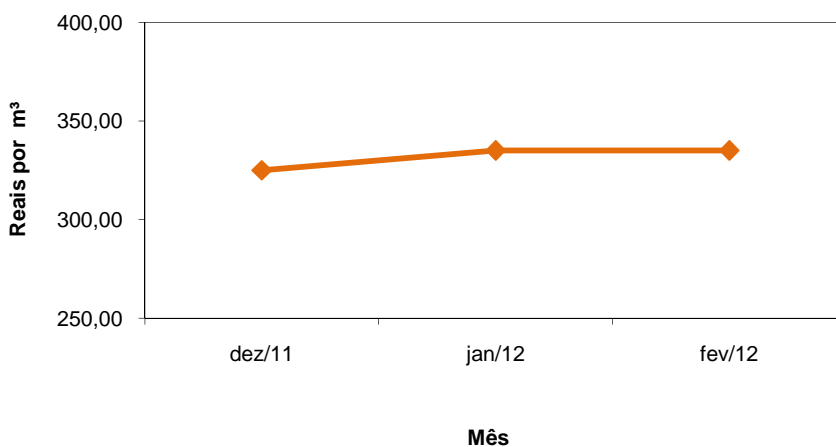
Já os preços médios do metro cúbico das toras de essências nativas mantiveram-se constantes em fevereiro em comparação ao mês de janeiro.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O mês de março, seguindo o comportamento do mês anterior, será de reajustes positivos no preço lista médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto. No mês de fevereiro o preço lista médio da celulose foi de US\$ 698,72 a tonelada e em março esse preço passará para US\$ 732,43 a tonelada, indicando alta de 4,8 % (Tabela 5).

O preço médio do papel offset passará de R\$ 2.994,20 a tonelada em fevereiro para R\$ 3.028,18 a tonelada em fevereiro e o preço médio do papel cut size passará de R\$ 3.048,12 a tonelada em janeiro para R\$ 3.084,50 a tonelada em fevereiro. Esses papéis terão, portanto, valorizações de 1,103 e 1,19%, respectivamente.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
fev/12	Mínimo	666,32	2.670,10	2.887,78
	Médio	698,72	2.994,20	3.048,12
	Máximo	760,00	3.290,37	3.175,26
mar/12	Mínimo	715,00	2.670,10	2.887,78
	Médio	732,43	3.028,18	3.084,50
	Máximo	760,00	3.290,37	3.212,78

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

O mês de fevereiro apresentou aumentos das exportações. Para papel e celulose, houve aumento de 5,47% em relação a janeiro, que somou US\$ 556 milhões.

Já a madeira totalizou US\$ 154,53 milhões, aumento de 14,96% em relação ao mês de janeiro.

A soma das exportações de madeira, papel e celulose, em fevereiro, somaram US\$ 710,53 milhões, ou seja, aumentou 7,40% comparado ao total somado do mês anterior.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados De Novembro de 2011 a Janeiro de 2012

Item	Produtos	Mês		
		nov/11	dez/11	jan/12
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	415,42	420,33	365,79
	Papel	168,61	170,28	160,14
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	28,48	29,56	28,48
	Madeiras laminadas	3,07	3,99	2,30
	Madeiras serradas	35,78	39,52	24,33
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,46	19,63	14,44
	Painéis de fibras de madeiras	9,54	8,55	7,33
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	61,32	72,87	56,57
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	549,08	515,89	497,04
	Papel	1091,17	1021,58	981,35
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	696,06	703,14	691,17
	Madeiras laminadas	1566,96	1269,63	1325,77
	Madeiras serradas	629,50	630,30	594,05
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1800,18	1830,58	1807,71
	Painéis de fibras de madeiras	468,34	454,31	499,25
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	670,98	572,14	553,75
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	756,56	814,75	735,93
	Papel	154,52	166,68	163,18
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	40,91	42,05	41,18
	Madeiras laminadas	1,96	3,14	2,26
	Madeiras serradas	56,84	62,69	40,96
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	8,59	10,72	7,99
	Painéis de fibras de madeiras	20,37	18,83	14,67
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	91,38	127,37	102,17

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

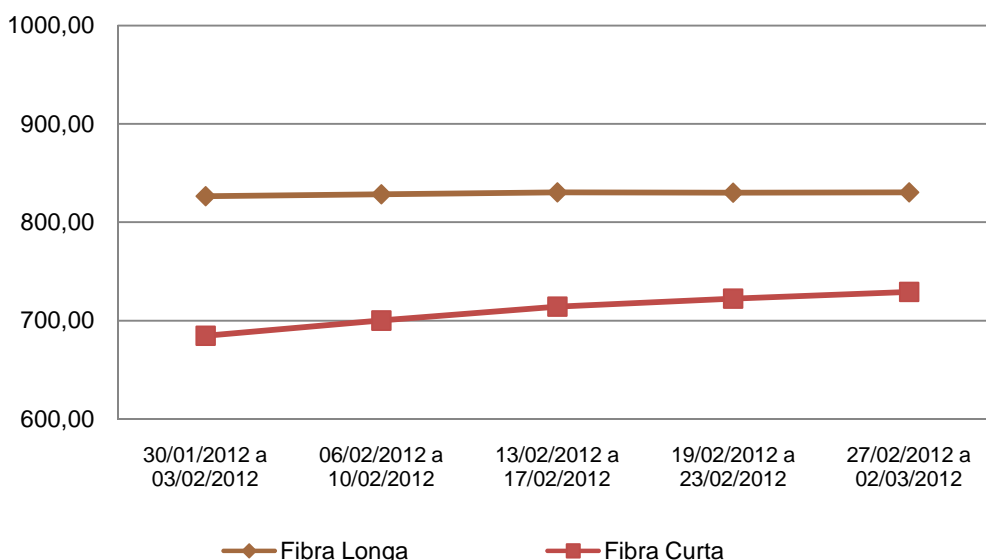
Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mês de fevereiro, o mercado europeu de celulose e papel apresentou, de modo geral, variações positivas de preços.

O preço da tonelada de celulose de fibra longa apresentou valorização de 0,46%, fechando o mês a US\$ 830,27. A tonelada de celulose de fibra curta também registrou alta de preço ao longo do mês, valorizando-se em 6,52%. O preço da tonelada ficou cotado a US\$ 729,14 ao final do mês.

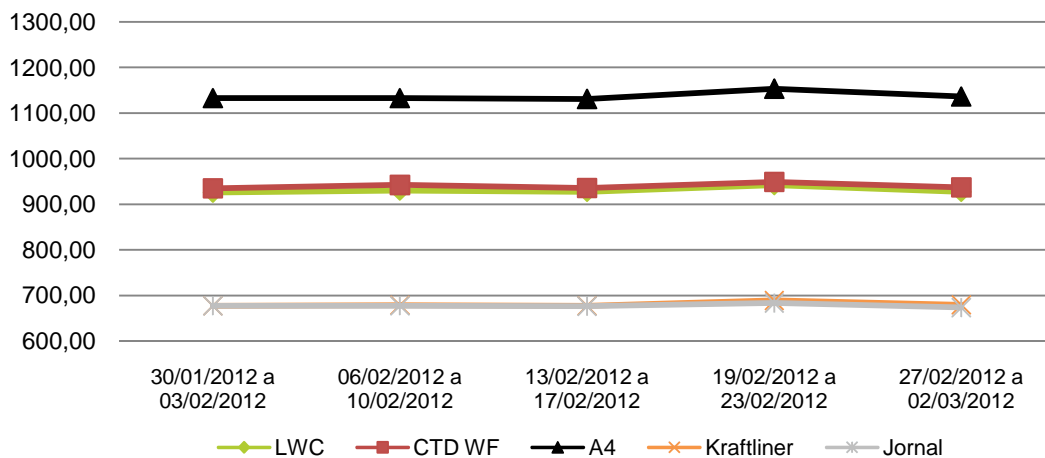
Quanto ao papel LWC, notou-se pequena valorização de 0,20% em seu preço, iniciando o mês cotado a US\$ 925,75 e encerrando a US\$ 927,62. O papel CTD WF também apresentou pouca valorização, sendo cotado no final de janeiro a US\$ 935,25 e início de março a US\$ 937,46, alta de apenas 0,24% em seu preço. O papel A4 valorizou-se em 0,29%, começando o mês a US\$ 1.133,33, e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.136,60. Em relação a tonelada de papel jornal, observou-se queda de 0,56% em seu preço, sendo negociado no início do mês a US\$ 677,20 e encerrando o mês a US\$ 673,41 a tonelada. Para o papel kraftliner, a alta foi de 0,30%. Este papel foi cotado no início do mês a US\$ 677,20 e finalizando a US\$ 679,25.

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Produção de celulose cai em janeiro e exportação sobe

As empresas brasileiras produtoras de celulose mostraram redução na produção em janeiro em relação ao mesmo mês do ano passado, embora as exportações do insumo tenham mostrado acréscimo no primeiro mês do ano. Segundo dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), a produção de celulose no Brasil recuou 7,3 % em janeiro em relação ao mesmo período do ano passado, para 1,121 milhão de toneladas. Do total produzido em janeiro, 942 mil toneladas corresponderam a fibra curta produzida a partir do eucalipto.

Já as exportações do insumo cresceram 5,2 % no mesmo período, para 712 mil toneladas. Toda a celulose exportada no primeiro mês deste ano correspondeu a fibra curta, de acordo com a Bracelpa. Em valores, o Brasil exportou US\$ 402 milhões em janeiro (alta de 26% em relação a janeiro do ano passado). A Europa se manteve como principal destino das exportações brasileiras com participação de 38,3%.

A China, por outro lado, se manteve na segunda colocação como principal destino das exportações brasileiras, com 126 milhões de dólares. A participação nas exportações brasileiras, contudo, disparou de 23,8 % em janeiro de 2011 para 31,3 % em janeiro de 2012.

Fonte: Painel Florestal

Notícias

Política Florestal

Produtores de eucalipto formam cooperativa de reflorestamento

A Cooperflora Brasil é a primeira cooperativa de reflorestamento e bioenergia, e envolve empresários agroflorestais dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A criação foi uma iniciativa de produtores de eucalipto da região. O projeto busca fomentar o multiuso do eucalipto e promover novos mercados para o produto. Com a recente aprovação do novo Código Florestal, o setor de florestas sustentáveis ganhará impulso com o aumento na fiscalização e restrição da oferta de madeira sem base legal. Com a projeção de crescimento do setor, a cooperativa dá um passo à frente na organização dos produtores regionais em busca da profissionalização dos processos de plantio, manejo e colheita da cultura.

Hoje, toda madeira de reflorestamento comercializada no Estado é usada para geração de energia térmica em fornalhas industriais (biomassa) no entanto, com o crescimento da atividade por meio da Cooperflora, será possível atrair investidores do setor moveleiro que é consumidor de laminados, como os fabricantes de MDF e MDP (painéis produzidos através de pinus ou eucalipto), serrarias, siderúrgica; e, proporcionar o uso do eucalipto in natura nas construções civis e rurais para diversificar a destinação dessa matéria-prima.

A cooperativa tem ainda o papel de auxiliar o produtor a garantir maior rentabilidade na atividade. O grande gargalo está na fase de colheita, devido à falta de equipamentos apropriados para o processo de corte, processamento da madeira e logística para entrega ao consumidor final. Para isso, a entidade contará com serviços terceirizados de máquinas, equipamentos e caminhões para transporte. A mecanização da colheita visa garantir melhor cumprimento às exigências trabalhistas e, com isso, oferecer a segurança necessária aos empreendimentos.

Fonte: Portal O Documento/Adaptado por CeluloseOnline